

## **Concepções das Professoras do Atendimento Educacional Especializado com Foco em Crianças dos Centros de Educação Infantil**

**Daiana Rabock**

**52º Defesa:**

23 de Fevereiro de 2016

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rosânia Campos (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Maria Helena Michels (Membro externo/ UFSC)

Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro (Membro Interno/UNIVILLE)

### **RESUMO**

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente do Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille) e tem como objetivo investigar a concepção de professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre infância, aprendizagem e desenvolvimento e como essas concepções relacionam-se com o seu trabalho. Para conhecer as concepções das professoras foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professoras atuantes no serviço na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Joinville. Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo conforme Franco (2012), na perspectiva histórico-cultural e contou com aportes teóricos como Sarmiento (2000, 2005), Tebet (2013), Vigotski (1989, 2012) Baptista (2009, 2011, 2013, 2014), dentre outros, assim como documentos que discutem a Educação Especial (2008, 2009, 2015) e a Educação Infantil (1998, 2010) no contexto escolar na atualidade. Os resultados desta pesquisa mostram que todas as participantes da pesquisa são mulheres, concursadas e trabalham 40 horas semanais como docentes no AEE em escolas-polo. De forma expressiva, as professoras pesquisadas apresentam uma concepção naturalizada de criança e infância, desvinculada de um caráter histórico e cultural, revelando uma urgência em discutir os conceitos de criança e infância presentes no processo educacional e como eles se relacionam com o trabalho desenvolvido no AEE. Evidenciou-se que, na maioria das vezes, o trabalho do/no AEE na Educação Infantil acontece através da interlocução com o professor da sala comum. Entretanto, constatou-se que esse atendimento acontece esporadicamente, o que é considerando pouco pelas participantes que explicitaram uma descrença nessa forma de trabalho que configura-se desvinculada da SRM (Sala de Recursos Multifuncionais), sendo realizada no espaço dos CEIs (Centros de Educação Infantil). Além disso, elas indicam que, muitas vezes, o trabalho do AEE na Educação Infantil é mais fácil porque acreditam que, nesse contexto, tudo está naturalmente pronto para possibilitar a aprendizagem de todas as crianças. Evidenciou-se também a necessidade de se ver a criança com deficiência na sua totalidade, pois predomina uma imagem patológica de criança com deficiência que precisa ser curada/reparada. Verificou-se ainda a necessidade de maior comunicação entre professores, famílias e profissionais de saúde no processo de desenvolvimento das crianças público alvo da Educação Especial, principalmente nas discussões sobre as atribuições de cada âmbito e sobre como a criança com deficiência é percebida, buscando diluir a concepção biologizante de deficiência presente principalmente nas professoras, famílias e nos profissionais que atendem as crianças fora do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Educação Infantil. Estudos da Infância. Trabalho docente.